



ANAIS DE HISTÓRIA DE ALÉM-MAR

Vol. XVII (2016)

ISSN 0874-9671 (impresso/print)

ISSN 2795-4455 (electrónico/online)

Homepage: <https://revistas.rcaap.pt/aham>

Nota de Abertura

João Paulo Oliveira e Costa 

Como Citar | How to Cite

Costa, João Paulo Oliveira e. 2016. «Nota de Abertura». *Anais de História de Além-Mar* XVII: 07-08. <https://doi.org/10.57759/aham2016.36095>.

Editor | Publisher

CHAM – Centro de Humanidades | CHAM – Centre for the Humanities
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
Universidade NOVA de Lisboa | Universidade dos Açores
Av.ª de Berna, 26-C | 1069-061 Lisboa, Portugal
<http://www.cham.fcsh.unl.pt>

Copyright

© O(s) Autor(es), 2016. Esta é uma publicação de acesso aberto, distribuída nos termos da Licença Internacional Creative Commons Atribuição 4.0 (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>), que permite o uso, distribuição e reprodução sem restrições em qualquer meio, desde que o trabalho original seja devidamente citado.

© The Author(s), 2016. This is a work distributed under the terms of the Creative Commons Attribution 4.0 International License (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>), which permits unrestricted reuse, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.



As afirmações proferidas e os direitos de utilização das imagens são da inteira responsabilidade do(s) autor(es).
The statements made and the rights to use the images are the sole responsibility of the author(s).

Nota de Abertura

Neste número da revista *Anais de História de Além-Mar*, temos o gosto de apresentar um dossier sobre religião e alteridade no mundo ibérico que foi dirigido por Bruno Feitler, Hugo Ribeiro da Silva e Jaime Teixeira Gouveia. No âmbito do projecto estratégico do CHAM dedicado às fronteiras, o estudo das transformações sociais e religiosas provocadas pela dispersão dos europeus pelo mundo enriquece sobremaneira o trabalho que temos vindo a desenvolver através dos diferentes grupos de investigação e linhas temáticas.

A qualidade dos textos será avaliada por cada leitor, mas o conjunto que agora se torna público encerra em si uma mais-valia historiográfica que nos honra, primeiro pelo número de colegas que desejaram participar e depois pela selecção cuidada das propostas que foi feita pelos coordenadores do dossier. Ao longo de doze textos percorremos todo o mundo ultramarino, desde o extremo oriente asiático até à floresta africana, ou desde vale do rio da Prata até ao tecto do mundo, abordamos diferentes cronologias desde o século XVI ao XVIII, e temas diversificados, desde a arquitectura às práticas de quotidiano ou desde os intercâmbios culturais às sombras da Inquisição. Em todos revisitamos essa linha ténue que é a fronteira, seja qual for a sua manifestação, possibilitando-nos novas percepções deste processo complexo que foi a propagação do Cristianismo pelo mundo na época moderna.

O volume é completado por mais três colaborações todas relacionadas com a centúria setecentista, a cujos autores agradeço também o seu trabalho.

O leitor tem nas mãos um número volumoso, fruto do muito interesse que a revista desperta junto do meio académico, mas, em princípio, o próximo número terá menos páginas. Se estas mais de quinhentas páginas são um motivo de orgulho, são também uma grande dor de cabeça que não é fácil de resolver. Os procedimentos administrativos que nos são impostos pela tutela, nomeadamente o modelo de financiamento da Ciência

conjugado com as regras e execução dos dinheiros públicos tornam este projecto, muitas vezes um quebra-cabeças que torna muito difícil manter a periodicidade da sua publicação. Voltando a volumes com cerca de trezentas páginas no futuro, regressaremos a uma dimensão que já foi a nossa e poderemos agilizar o processo de produção. Foi precisamente por não querermos atrasar mais esta grande produção que ainda não usamos integralmente neste número o sistema Autor-Data do Chicago Manual of Style, cuja aplicação será normalizada no número seguinte.

João Paulo Oliveira e Costa